



«Homem de prendas e talentos»: Marcelo Leitão (1679–1755), Procurador-Geral da Vice-Província da China

Maria João Pereira Coutinho
Lisboa

Introdução

O presente estudo incide sobre a investigação sistemática que temos vindo a realizar desde 2019 sobre Marcelo Leitão, penúltimo Procurador-Geral da Vice-Província da China, no âmbito do projecto «*Res Sinicae*. Base Digital de Fontes Documentais em latim e em português sobre a China (Séculos XVI a XVIII). Levantamento, edição, tradução e estudos».

Sobre esse jesuíta, constante no núcleo dos procuradores portugueses, importa referir que foi pontualmente mencionado em elencos de fontes, como o *Catalogo dos Manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborensis*, de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara (1869: vol. II, 300), ou a *Monumenta Historica. O Ensino e a Companhia de Jesus (séculos XVI a XVIII) Volume III (1700-1759)*, de Teresa Maria Rodrigues da Fonseca Rosa (2008: vol. III, 246-251). Leitão aparece também em duas entradas: a da *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus*, de Carlos Sommervogel (1894: vol. IV, col. 1670), e da obra *Entre a Cruz e o Dragão: o padroado português na China no século XVIII*, de Martins do Vale (2002: 411). Para além destas notas, este padre é mencionado por Francisco Rodrigues, na obra *Jesuitas portugueses astrónomos na*

Maria João Pereira Coutinho é Investigadora do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória – (DL 57/2016/CP1453/CT0046) e realizado no âmbito da participação no projecto «*Res Sinicae*. Base digital de fontes documentais em latim e em português sobre a China (séculos XVI a XVIII). Levantamento, edição, tradução e estudos» (PTDC/LLT-OUT/31941/2017), do Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

China: 1583-1805 (1925: 63), e por Noël Golvers no estudo *Portuguese Books and their readers in the Jesuit Mission of China (17th–18th centuries* (cf. Golvers 2011:19, nota 13).

A escassez bibliográfica em torno desta figura conduziu, portanto, à elaboração de uma biografia que procurou ir além do que foram os autores anteriormente mencionados.¹ Para o cumprimento dessa meta procedeu-se ao levantamento da sua correspondência, dispersa pela Biblioteca Pública de Évora (BPE) e pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), e a uma primeira análise, global, do seu conteúdo, relativamente à origem e destino das missivas, aos intervenientes e à natureza dos assuntos. Com excepção da documentação da Biblioteca Pública de Évora, elencada por Cunha Rivara, toda a outra correspondência estava inédita, e carecia de inventariação.

Após se abraçar esse trabalho, foi altura de se examinar o conteúdo desses instrumentos documentais. Tal tarefa, ainda longe de estar concluída, devolveu a história de um Procurador-Geral da Companhia de Jesus e revelou aspectos relativos ao desempenho das funções inerentes a esse cargo.

Breve síntese biográfica

Marcelo Leitão figura nos catálogos trienais da Companhia de Jesus como tendo nascido em Alcoutim, Bispado de Faro e Diocese do Algarve, a 6 de Junho de 1679. Todavia, a inexistência de livros de assentos de baptismo para essa data, não permitiram confirmar esse dado. Os mesmos catálogos asseguram que terá ingressado a 16 de Setembro de 1696 no noviciado da Companhia de Jesus em Évora, onde professou a 15 de Agosto de 1714. Após ter concluído a sua formação académica, passou pelos colégios de Faro e de Portalegre, onde ensinou Humanidades, Retórica, Matemática e Teologia Moral. Foi ainda reitor do colégio de Vila Nova de Portimão. (ARSI, Lus. 47, 48 e 49).² Na correspondência que lhe é dirigida é mencionado

¹ A biografia sumária de Marcelo Leitão foi, entretanto, publicada por Coutinho (2021b), no âmbito da Enciclopédia de Autores da plataforma RES SINICAE. Essa síntese procurou dar a conhecer as principais datas da vida desse jesuíta, mas, por se tratar de uma entrada, não desenvolveu os assuntos tratados na sua correspondência.

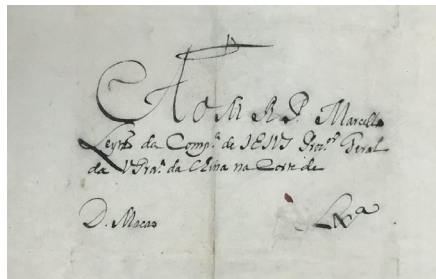
² Esta informação resulta da recolha efectuada nos manuscritos do Archivum Romanum Societatis Iesu (ARSI), Lus. 47: Marcelo Leitão consta, em 1700, no colégio conimbricense, na lista de *Fratres juniores* com o n.º 186 (fl. 15 v.º); em 1705 figura nas listas de professores de 4 votos com o n.º 319 (s. n.º fl.); em 1711 aparece na lista dos escolásticos do colégio de Évora com o n.º 300 (s. n.º fl.); no ano de 1726, está no colégio de Vila Nova de Portimão, com o n.º 430 (s. n.º fl.). ARSI, Lus. 48: Aparece nas listas do colégio de Santo Antão-o-Novo, em 1730, com o n.º

como Procurador-Geral do Japão, a partir de 1729. A partir de 1741, considerando as mesmas fontes, desempenha a função de Procurador-Geral da China, para além da de Procurador-Geral da Índia. Todavia, no catálogo de 1737, surge no colégio de Santo Antão-o-Novo com a seguinte referência: «est Procurator Provinciarum Malabarensis Japonensis et V. Porvinciae Sinesis» (ARSI, Lus. 48, fl. 37).

Actua, na maioria das vezes, a partir da Procuratura Geral das Missões, sediada no colégio de Santo Antão-o-Novo, em Lisboa. A partir desse local, faz a gestão financeira e cultural de legados e doações, bem como das províncias que tinha a seu cargo.

No desempenho dessas funções assume a administração da testamentaria de D. Juan Tomas Enriquez de Cabrera (1646–1705), Almirante de Castela, e, na sequência dessa tutela, ocupa-se do projecto de um novo noviciado das Missões, fixado como o Colégio da Imaculada Conceição ou Colégio Almirantino, que nunca chegou a ser concluído (cf. Rodrigues 1950: 169-186; Coutinho 2021a: 935-943).³

Em 1754 estava gravemente doente e, no dia 1 de Novembro de 1755, é uma das três vítimas que o Terramoto que assolou Lisboa fez no colégio de Santo Antão-o-Novo (cf. Castro 1763: 436; Sousa 1949: 20).



Pormenor de correspondência remetida para Marcelo Leitão, onde consta como Procurador-Geral da Vice-Província da China. ANTT, Cartório Jesuítico, Mç. 98, N.º 42: Carta de Luís de Sequeira para Marcelo Leitão, Macau, 08/12/1750. Imagem cedida pelo ANTT.

693 (fl. 77); em 1734, com o n. 449 (fl. 29 v.º); em 1737, com o n.º 420 (fl. 37); em 1740, com o n.º 429 (fl. 34); em 1743 com o n.º 469 (s. n.º fl.); em 1745 com o n.º 475 (s. n.º fl.); em 1746 com o n.º 478 (s. n.º fl.) e em 1747, com o n.º 501 (s. n.º fl.). ARSI, Lus. 49: Continua a aparecer no colégio de Santo Antão, no ano de 1749, com o n.º 460 (fl. 55).

³ O Almirante de Castela tomou o partido do Arquiduque Carlos da Áustria (1685–1740) a seguir à Guerra da Sucessão, motivada pela morte de Carlos II (1661–1700). Como este militar não se revia na política de Filipe V de Espanha (1683–1746), procurou exílio em Portugal, em 1702.

A correspondência: caracterização

Relativamente à correspondência levantada até à data, 179 cartas, balizadas entre 1724 e 1754, e dispersas pela Biblioteca Pública de Évora, no fundo *Cunha Rivara*,⁴ e pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo, no fundo *Cartório Jesuítico*,⁵ esta foi analisada quanto às diversas proveniências e locais de destino, aos intervenientes, e ainda ao teor dos assuntos tratados, umas vezes pessoais, outras vezes de natureza eclesiástica.⁶

O maior volume de correspondência recebida, regista-se entre 1740 e 1745, num total de 105 cartas. Das 179 missivas, 18 são escritas por si, e as restantes são-lhe dirigidas.

Volume de correspondencia recebida

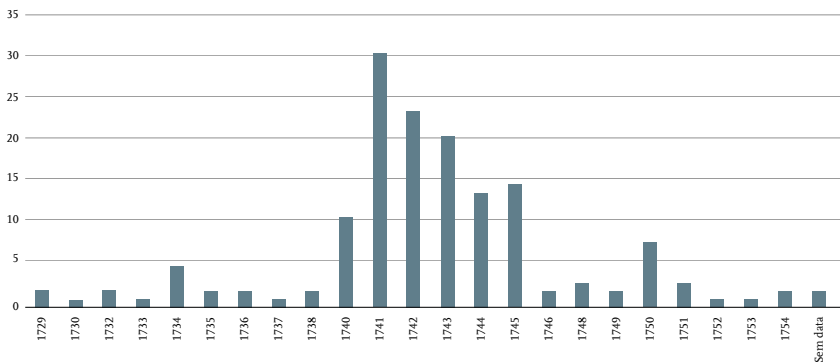


Gráfico com análise do volume de correspondência recebida por Marcelo Leitão entre 1729 e 1754, realizado pela autora.

Para além das missivas, importa ainda acrescentar que foram localizadas outras tipologias documentais, nomeadamente *Consultas e Decretos*, constantes no Arquivo Municipal de Lisboa, e *Feitos Findos, Juízo do Fisco da Inconfidência e dos Ausentes*, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, que

⁴ Este fundo remonta à coleção original, expressa no primitivo *Catálogo de Manuscritos da Biblioteca Pública de Évora*, adquirido por Fr. Manuel do Cenáculo (1721–1814) (cf. *Fontes / Serra / Andrade* 2010: 32).

⁵ O *Cartório Jesuítico* foi incorporado em 1881 no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), proveniente do espólio que estava à guarda da Direcção-Geral do Tribunal de Contas.

⁶ Parte desta correspondência pode ser consultada em Coutinho 2021c.

complementam informação, e que elucidam acerca de diversos procedimentos que envolveram indirectamente Leitão. Contudo, neste ensaio só se fará a análise das referidas cartas.

A) As origens e os destinos das missivas

Quanto aos locais de envio de cartas para o padre Marcelo Leitão, apurou-se que foram remetidas de Braga, Oliveira do Conde, Constância, Abrantes, Évora, Roma (uma em particular de Castel Gandolfo), Goa (e uma concretamente da Fortaleza de Mormugão), Macau e Pequim. Segundo também se conseguiu contabilizar, 52 % dessa correspondência veio de Roma, e 19 % de Goa, sendo bastante relativa esta quantificação, por não se conhecer o número total de cartas que lhe terão sido enviadas.

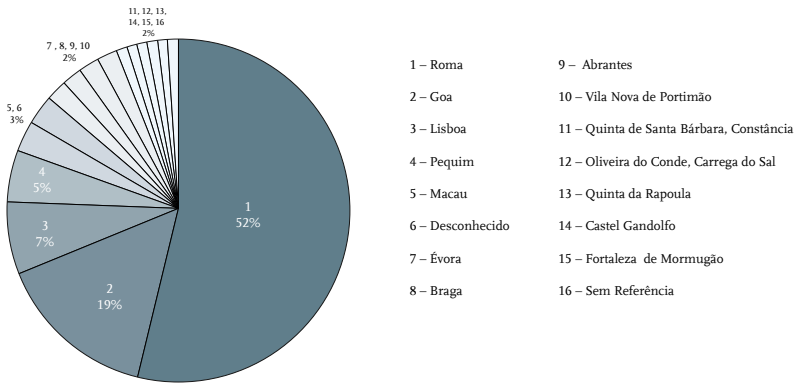
Da correspondência que lhe foi remetida de Roma salientam-se as c. de 92 cartas da autoria do padre António Cabral (1693–1758), Procurador-Geral da Assistência de Portugal na Cúria Romana (cf. Machado 1759: vol. IV, 27), à guarda do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, produzidas entre 1740 e 1746. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 97, N.º 296, 301-316, 318-348, 351-367, 369-370, 372-383, 385, 388-389, 391-400, e Mç. 98, N.º 10).

De Goa, recebeu, entre 1732 e 1753, correspondência de António Ferreira (1671–1761), Procurador da Vice-Província da China em Goa, e de Pedro da Silva Alva, advogado, escrivão e provedor da Misericórdia de Goa, entre outros agentes culturais. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 97, N.º 21, 22, 290, 291-295, 327, 371, 386, 387, 401 e 404, e Mç. 98, N.º 1, 3, 13, 23, 26, 27, 34, 46, 49, 55, 56, 77, 76, 98, 90, 157, 173 e 176).

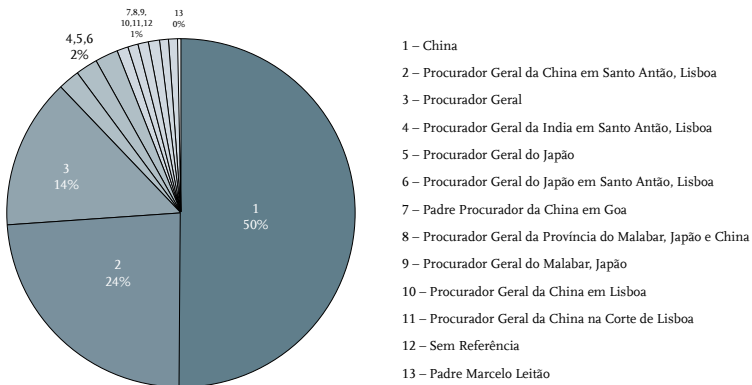
De Macau, por sua vez, recebeu cartas dos padres João Duarte (1671–1752), Vice-Provincial da China, João Simões (1731–1773), Procurador da Vice-Província da China, Luís de Sequeira (1693–1763), Vice-Provincial da China e reitor do colégio de São José de Macau, e do florentino Francisco Folleri (1699–depois de 1767), escritas entre 1742 e 1750. Recebeu de Pequim, novamente de João Simões, de António Gomes (1706–1751), médico nessa corte, e de Félix da Rocha (1713–1781), astrónomo e assessor do Tribunal da Matemática, cartas datadas de 1749 e 1750. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 68, 39 e 65).

Relativamente ao destino dessas missivas, estas foram praticamente todas dirigidas para Lisboa, para a Procuratura das Missões, no colégio de Santo Antão-o-Novo, onde Leitão residiu desde 1728 ou 1729. Dessa corres-

pondência, uma parte muito significativa, c. de 50%, foi simplesmente dirigida ao «padre Marcelo Leitão». Todavia, numa fatia também representativa, de c. 24 %, já há uma clara referência a Leitão enquanto «Procurador-Geral da China em Santo Antão». As restantes missivas foram indistintamente remetidas ao «Procurador-Geral da China em Lisboa» ou ao «Procurador-Geral da China na Corte de Lisboa».



Gráfico, realizado pela autora, da correspondência para Marcelo Leitão: proveniências.



Gráfico, realizado pela autora, da correspondência para Marcelo Leitão: referências nos sobrescritos à China ou ao cargo por ele desempenhado.

B) Apóstolos, *Grandes do Reino* e outros intervenientes na correspondência activa e passiva de Marcelo Leitão

Quanto aos intervenientes na correspondência, salienta-se, sobretudo, a figura do já mencionado padre António Cabral, responsável por cerca de 59 % das cartas dirigidas a Leitão, entre 1740 e 1746.⁷ A Cabral, sucede Pedro da Silva Alva, com 8% da correspondência, e o padre António Ferreira, responsável por 6% das missivas remanescentes.

Pela leitura desses testemunhos, o padre António Cabral parece ter sido o principal agente financeiro de Marcelo Leitão em Roma. Nas suas missivas deixa compreender que era o responsável pela gestão dos *Livros do Procurador* e por diversas aplicações pecuniárias. Numa das cartas refere, por exemplo, o seguinte:

Ca nos livros do Procurador farei a declaração, *que Vossa Reverencia diz*. Sobre a segurança dos dinheiros de Vienna ja eu escreui a *Vossa Reverencia*, e parece, que me advinhava o coração a morte do Imperador; agora veremos o caminho, *que tomão estas cousas*. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 97, N.º 305)

Em outra missiva menciona também:

Pelo correio de ha duas semanas respondi a *Vossa Reverencia*, *que não podia mandar letras athe quatro mil escudos*, mas como depois disso me chegou letra de Vienna com parte do rendimento deste anno, acrescento agora, *que podem vir para mais dous*, athe vermos o ajuste de contas. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 97, N.º 306)

Já Pedro da Silva Alva também parece ter tido uma relação essencialmente financeira com Marcelo Leitão, tendo este último, por diversas vezes, passado Letras⁸ ao primeiro. Atente-se ao teor de todas as cartas que o primeiro dirige a Marcelo Leitão, e ainda a uma do padre António Ferreira, de 20 de Janeiro de 1740, onde se pode ler o seguinte:

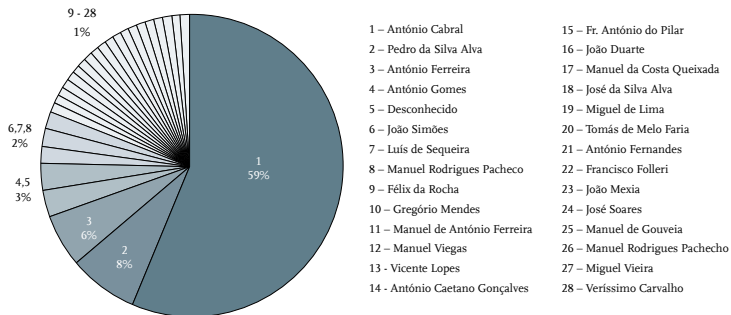
Não lhe dar estas letras, e deixa lo, tomando outro Advogado, he me impossível; por temor de perder, às cauzas da *Vice Provincia*; *que*

⁷ A correspondência consta de 92 cartas. O padre António Cabral ficou conhecido por ter sido o principal responsável pela causa do mártir Inácio de Azevedo (1526–1570) e os seus 39 companheiros (cf. Cardoso 2001: 142).

⁸ Título de crédito.

elle por papeis, por practicas com os Ministros *que* as hão de julgar, e com outras couzas de mais pezo, defende, expoem as rezoens, *que* he sua, e talvez sentença, e tençiona, a meu favor; o *que* não heide achar em outro algum Advogado; porque o não há, e são todos naturaes, *que* não tem os fundamentos do direito, *que* este homem tem; e por isso se faz digno de eu o conservar, e de lhe fazer todo o favor, e aturar todas as suas impertinencias ainda nesta materia de lhe passar letras. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 13)

O padre António Ferreira, por sua vez, deverá ter sido o principal interlocutor do padre Leitão em Goa. Todas as cartas que lhe dirigiu tinham essa origem, e, pelo seu conteúdo, compreende-se que não só estava abonado para pagar as ditas Letras, como era a pessoa que tratava das encomendas de bens sumptuários. Veja-se, pois, a carta de 5 de Fevereiro de 1740, onde refere que esta acompanhava uma «folha da carregação, e caixotes», que havia remetido nessa monção (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 26 e 27). Na vasta lista de bens, destacam-se «dous Caixotes com *titulo para* a Senhora Rainha», «outro caixote com *titulo ao Senhor Infante D. Joze, em que o Padre Domingos Pinheiro* lhe offereçe tres lavatorios de louça.», vários caixotes para o padre Leitão, e ainda outros para o conde de Tarouca (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 26 e 27).



Gráfico, realizado pela autora,
da correspondência para Marcelo Leitão: remetentes.

Para além desses remetentes, destacam-se outros, essencialmente membros da Companhia de Jesus, que operavam em território chinês, como os padres Luís de Sequeira, Vice-Provincial da China e reitor do colégio de São José, Félix da Rocha, astrónomo e assessor do Tribunal da Matemática, e o florentino Francisco Folleri, que esteve nessa área geográfica entre 1721 e 1762 (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 40, 41, 42, 45, 64 e 65).

Nas suas cartas, esses jesuítas reportaram aos padres portugueses: Domingos de Brito (1675–1742), que se destacou por ter sido proposto por D. João V (1689–1750) como bispo de Wuhan, o matemático Domingos Pinheiro (1688–1748), que acompanhou a embaixada de Alexandre Metelo de Sousa Meneses (1687–1766), Estevão Lopes (1693–1766), Procurador eleito em Roma, João de Seixas (1711–1785), um dos acompanhantes da embaixada de Francisco Assis Pacheco e Sampaio (c. 1711–1767), José Rosado (1714–1797), que sucedeu a Marcelo Leitão no cargo de Procurador Geral da China, Simão de Almeida (1718–1765), com actividade no colégio de São José de Macau, e José Espinha (1722–1788), que ficou conhecido por ter sido Vice-Presidente no já referido Tribunal da Matemática, entre outros jesuítas (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 40, 41, 42, 45, 64 e 65).

E, se alguns dos anteriores foram mencionados na correspondência dando conta das suas inquietações e das suas actividades, outros foram objecto de interrogações. Leiam-se, por exemplo, dois trechos de uma carta que António Gomes envia de Pequim a 24 de Novembro de 1749 a Marcelo Leitão, onde refere:

se algum Padre ja Professo, Portugues, se offerecer para esta Vice Prouincia Vossa Reverencia o aceite, e mande para Macao, porque temos ali huma casa cheia de sujeitos, sem hum, que a possa gouernar, pois ou são muito uelhos, ou estrangeiros, ou lhe faltão outros predicados, pellos quais não só são ineptos para gouernar, mas ainda incapazes de uiuer em comunidade alem de que não temos, quem uenha gouernar esta Vice Prouincia porque se chega a mam dos Alemães em breue acabara. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 39)

A essa ideia acrescenta ainda:

Tambem se ouuer outro Irmão de boa capacidade o mande para Macao, porque ainda que espero o Irmão Simão de Almeida que na moção seguinte uenha para Macao, elle não basta porque o Irmão

Francisco Folleri esta uelho, e muito achacado, e não ha outro, porque o Irmão Duarte foi para Goa por causa das suas molestias [...] e he o que mais espero, e necessita esta Vice Prouincia. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 39)

Outra inquietude pode ser lida numa outra carta que Luís de Sequeira envia a Marcelo Leitão, a partir de Macau, datada de 28 de Novembro de 1751, onde se interroga se o jesuíta José Rosado, que fora escolhido para suceder Leitão no cargo de Procurador-Geral, seria a pessoa ideal para o desempenho dessas funções. Nessa missiva, subtrai-se que:

[o] Padre Pires o louvava muito de Religiozo prendado; mas isto mesmo parece não servira a essa Procuratura; porque para ella so serve hum homem de prendas, e talentos, mas de maior idade; que não haja de saber della se não depois de aventalhado ou para os superiores, ou para a sepultura; porem sendo o Reverendo Padre Rozado tão moço, e de tantas prendas, cuido não durará muito nessa Procuratura ou por não querer ficar Idonio, ou porque essa Procuratura o puchará *suo tempore* para as cadeiras. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 40)

Com efeito, este desgasto pela escolha de um jovem de 37 anos, em detrimento de qualquer outro jesuíta «experimentado» é ainda reiterado na seguinte afirmação:

«attenta mais a quem o illustre com seus talentos do que com a nossa utilidade; e então de que serve o dito Procurador nessa Procuratura, que só se utiliza com homens experimentados, qual Vossa Reverencia [...]. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 40)

Curioso é perceber, que esta escolha não terá desagradado a todos, pois, numa carta de Setembro do mesmo ano, enviada por João Simões, a partir de Pequim, pode-se constatar a concordância deste jesuíta com a eleição de Rosado, particularmente, ao afirmar:

[...] fiquei muito contente que o seu successor seja o Reverendo Padre Jozeph Rozado que muito bem conheço, e lhe escrevo dando os parabens naõ tanto a elle, como a esta vice Provincia que muito depende de ter hum bom Procurador nessa Corte. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 66)

Numa outra perspectiva, a de outros membros da Companhia chamados à colação nestas missivas, devem ainda ser considerados nesta caracterização aqueles oriundos de outras Assistências, como os padres Francisco Retz (1673–1750), Geral da Companhia entre de 1730 e 1750, Giovanni Baptista Carbone (1694–1750), matemático e agente político de D. João V, Ferdinand Augustin Hallerstein (1703–1774), astrónomo e matemático, Floriano Bahr (1706–1771), visitador e músico na corte de Pequim, Tristão de Attimis ou Tristano Francesco d` Attimis (1707–1748), quase mártir por ter sido malogradamente executado em Macau, Johann Koffler (1711–1785), médico na corte da Conchichina, e o irmão Irmão Giuseppe Castiglione (1688–1766), pintor ao serviço da corte de Pequim. Tratava-se de figuras proeminentes, cientistas e artistas, que aqui servem para demonstrar o quanto Leitão estava a par do que se passava com estas pessoas na China, não só ao nível da actuação dos membros da Assistência Portuguesa, mas também no que toca às intervenções de jesuítas conceituados de outras Assistências.

Floriano Bahr, por exemplo, é mencionado numa carta que António Gomes redige em Pequim, a 11 de Novembro de 1750, e que refere o seguinte:

Quem anda fazendo as diligencias de ambaraçar a vinda para Pekim do *Padre* Espinha, e *Irmão* Mattos, he o *Padre* Floriano Bahr, e como he delegado do *Padre* Visitador, quem sabe como investirá comigo quando eu os mandar vir. He incrível o *que* aqui governão os Alemães, e se não fosse a paciencia religiosa eu era capaz de rogar pragas a quem *para* ca mandou tantos: porem *para* os *que* ja ca estão não ha remedio mais, *que* a paciencia, *para* o futuro sim, e he desvia los la na Europa, e chegando ahi espalha los *para* outras Provincias com traça e bom modo. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 37)

Já Giuseppe Castiglione, ao invés do anterior, é mencionado na mesma carta, de forma menos negativa, como se pode constatar na leitura da seguinte citação:

[...] morrendo o *Irmão* Castiglione, nenhum dos outros dous pode chegar a perfeição da arte do mesmo *Irmão*, nem a perfeição em *que* elle a tem posto neste Pekim: pello *que* será bom hir lançando os olhos lá pella Italia a ver se pouco a pouco se descobre algum Pintor de singular talento, e aproveitar a occasião. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 37)

O anterior trecho é, portanto, deveras indicador, da rede de influências que este Procurador-Geral tinha, possivelmente em Roma, a ponto de poder encontrar um substituto para Castiglione numa outra Assistência que não a Portuguesa.

No que à troca de correspondência com nobilitados, ou aqueles que desempenharam funções de relevo no reino, refere, destaca-se um conjunto de cartas, escritas entre 1724 e 1736, à guarda da Biblioteca Pública de Évora, destinadas a Rodrigo Xavier Teles de Meneses Castro e Silveira (1684–1759), 4.º conde de Unhão, e que aludem a João Xavier Teles de Meneses (c. 1703/1710–1768?), 5.º conde de Unhão, e a D. Maria Teresa Teles de Meneses (1716–?), seus filhos (BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 120-138). Esse conjunto, considerando: 1) as datas, 2) o facto de sabermos que Leitão se encontrou nessa época no colégio de Vila Nova de Portimão, onde foi reitor, e 3) que o 5.º conde de Unhão desempenhou o cargo de Governador de Armas do Reino do Algarve nas mesmas décadas, leva-nos a acreditar que resultaram de laços estreitados entre os três durante a permanência nessa região, e continuados após Leitão se ter mudado para Lisboa (BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 120-138).

Às anteriores cartas, acrescentam-se também aquelas que lhe são dirigidas por vários membros da Companhia de Jesus, mas onde são mencionados outros nobilitados. Veja-se, pois, o caso de um conjunto que lhe é enviado entre 1741 e 1743, onde é mencionado o marquês do Lourical, que nessas datas era D. Henrique de Meneses e Toledo (1727–1787), 3º desse título.⁹ Em 1740, na correspondência que é enviada de Goa, são-lhe feitas algumas queixas sobre encomendas de objectos para diversos intervenientes. Neste caso, é chamado à conversa o Governador Cosme Damião Pereira Pinto (?–1751), fidalgo da Casa real e Governador de Macau (ANTT, *Jesuítas*, Mç. 98, N.º 26 e 27), entre 1735–1738 e 1743–1747.¹⁰ E embora se desconheça se existiam verdadeiros laços entre Pereira Pinto e Leitão, certo é que este governador foi mencionado mais algumas vezes.

⁹ Foi enviado extraordinário e Ministro plenipotenciário a Turim e a Roma; foi a Madrid como embaixador em 1785, encarregado de negociar os tratados matrimoniais dos infantes de Portugal e Espanha, D. João e D. Gabriel. Foi Gentil-homem da câmara da rainha D. Maria I, Cavaleiro da ordem do Tosão de Ouro, de Espanha e Comendador da ordem de Cristo.

¹⁰ Sobre este governador veja-se, a título de curiosidade, um conjunto de peças de porcelana com as suas armas, existente no Museu do Centro Científico e Cultural de Macau, e consulte-se a obra de Alves, Saldanha 2013: 102 e 105.

Em 1748 Leitão consta numa carta como um dos envolvidos nas contas do Comendador Manuel Pereira de Sampaio (1692–1750),¹¹ embaixador de D. João V na Santa Sé, segundo as palavras de Manuel Rodrigues Pacheco. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 134) A ausência de outras cartas, que podiam ajudar a contextualizar esta, não permite alcançar o quanto Leitão estaria envolvido, e se esse envolvimento estaria ligado a aquisições de bens sumptuário, ou se, à semelhança do que já acontecera com outros dignatários do reino, a ligação passaria por empréstimos e liquidação de dívidas.

C) As Demandas e as Dívidas: a natureza dos assuntos

Outra das questões importantes na análise da correspondência é a natureza dos assuntos tratados, que, no caso de um Procurador-Geral, pode ser reveladora do seu papel no contexto da Companhia de Jesus, mas também da sua actuação enquanto agente cultural.

As cartas informativas, para além de lhe darem notícias do que se passava em Roma, por exemplo, notificavam Leitão do que acontecia em vários pontos do mundo. Numa carta que António Cabral envia a Marcelo Leitão, datada de 12 de Novembro de 1740, podemos ler:

Aqui se espalha huma voz de ser morto El Rey de Hespanha de humas cezoens, a Imperatriz da Russia as punhaladas na rua: se tudo he certo, o anno he fatal. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 97, N.º 304)

Em outra, do mesmo remetente, de 11 de Fevereiro de 1741, ficamos a saber que:

Morreu o *Grande Mestre* de Malta e foi eleito em seu lugar hum Portuguez chamado Manuel Pinto¹², natural de Lamego. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 97, N.º 308).

Já as cartas que remetem para as questões financeiras, são igualmente elucidativas do papel que esse membro da Companhia de Jesus tinha, no que a esse assunto refere. Na leitura de uma carta de Roma, datada de 25 de Dezembro de 1740, António Cabral informa:

¹¹ Sobre este diplomata veja-se Vale 2015: 63-85.

¹² Trata-se de Manuel Pinto da Fonseca (1681-1773), Grão-Mestre da Ordem de Malta, que curiosamente viria a ser o responsável pela expulsão dos jesuítas de Malta.

Pelo correio de ha duas semanas respondi a *Vossa Reverencia*, que não podia mandar letras athe quatro mil escudos, mas como depois disso me chegou letra de Vienna com parte do rendimento deste anno, acrescento agora, que podem vir para mais dous, athe vossos o ajuste de contas. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 97, N.º 306)

Coadjuva esta ideia uma outra missiva, de Goa, datada de 28 de Janeiro de 1743, onde Veríssimo Carvalho também afirma:

Os 36 marcos de prata que *Vossa Reverencia* mandou pello *Padre* Jozeph Ferreira não tem sido entregues; o *Procurador* do Japão aqui em Goa os reteve e retem em seo poder dizendo que o *Padre* Ferreira meo antecessor lhe esta devendo groça quantia e que nella descontara aquella prata. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 97, N.º 355)

Numa outra perspectiva, salientam-se também assuntos internos da Companhia, nas cartas trocadas com Leitão, reveladores do papel mediador que este agente teve junto da Coroa portuguesa e da Santa Sé. Numa carta que lhe é enviada de Pequim, a 13 de Novembro de 1749, António Gomes afirma:

Remetto a *Vossa Reverencia* a relação da perseguição da *Santa Ley* com as noticias, que tem passado nestes 4 annos, juntamente remetto outra relação do *Padre* João de Seyxas, a qual chegou depois de estar acabada a primeira, e porque contem mais algumas particularidades, me resolvi a manda la: rogo a *Vossa Reverencia* as mande ahi trasladar para as comunicar a *Provincia* e as proprias remetta ao *Padre* Assistente para elle informar ao Nosso Muito Reverendo *Padre* Geral do estado das cousas da China, como digo ao mesmo *Padre* Geral, e Assistente. Mando mais huma relação para *Sua Magestade*, huma carta, e huma folha de papel assinada por mim; tudo mando a *Vossa Reverencia* aberto porque se a carta não estiver conforme deve ser, ou for necessario acrescentar alguma cousa, *Vossa Reverencia* o faça como julgar. (ANTT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 67)

Numa outra carta, do mesmo remetente, mas desta vez de 24 de Novembro de 1749, Leitão é informado do seguinte:

o *Senhor Bispo* remette a *Sua Magestade* a certidão da sentença do martirio dos *Veneraveis Padres Antonio Jozeph*, e *Tristão de Attimis*», sendo, imediatamente a seguir agenciado para dar continuidade ao processo, como se compreender a partir das palavras de Antônio Gomes: «rogo a *Vossa Reverencia* que a *que* lhe foi remetida com outros papeis, depois de ahi auerem, e tresladarem se quizerem, a remetta para Roma para *que* fique no nosso Archivo Romano, no caso, que o *Nosso Reverendo Padre Geral* offereça ao Pontifice a *que* eu daqui lhe remeto. (ANNT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 39)

Este ponto não ficaria completo sem se mencionar a componente cultural presente nas missivas. Não só a já citada carta que refere a importância de encontrar um sucessor para o irmão Castiglione (ANNT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 37) é elucidativa acerca de um certo à-vontade num meio cultural de excelência, como as informações expressas num memorando que Antônio Cabral envia a Leitão, em 1742, dão a verdadeira dimensão do papel diplomático que este deveria desempenhar, conquistando elevados membros da Santa Sé com «mimos» e «bagatellas». (ANNT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 135) Atente-se, por exemplo, à seguinte frase do padre Cabral:

Ja por repetidas vezes tenho lembrado a *Vossa Reverencia* me mande algumas galantarias da China, que he o que aqui mais se estima, e com huma bagatella se ganha muitas vezes hum Cardeal, e com elle se poupa tempo, e despezas. (ANNT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 135)

Por outro lado, cabia também ao padre Leitão angariar as peças necessárias para obsequiar o imperador Qianlong, como se depreende do pedido que o padre João Simões lhe faz, a 13 de Novembro de 1749:

[...] *que Vossa Reverencia* me acuda com brincos europeos de bom gosto, e bonitos, ainda *que* não sejam de muito custo, mas não os posso nomear por seu nome, *nem* posso saber de *que* gostara o Imperador, *que* agora quer huma cousa logo outra, como elle he gentio e bem pagodeiro se não pode afferecer cousa santa: mas os dias passados nos mandou perguntar se sabiamos fazer meninos de cera daquelles *que* uem da Europa [...]. (ANNT, *Cartório Jesuítico*, Mç. 98, N.º 68)

Conclusão

Marcelo Leitão, figura quase desconhecida no contexto da Companhia de Jesus, «governou», na qualidade de Procurador-Geral, a Vice-Província da China no 2.º quartel do séc. XVIII, sem, aparentemente, ter saído de Portugal. Uma primeira análise à correspondência que lhe foi endereçada, na sua maioria inédita, é reveladora dos locais de onde lhe escreveram, dos remetentes, mas também de outros intervenientes, fundamentais para a compreensão da acção e dos conhecimentos que este jesuíta tinha. Da observação das origens e dos destinos das missivas, concluiu-se que Roma ocupou o primeiro lugar de envio, seguindo-se Goa. A Procuratura das Missões, instalada no colégio de Santo Antão-o-Novo de Lisboa, foi, por sua vez, o local por excelência de destino da correspondência que lhe foi endereçada.

Quanto aos intervenientes nas cartas que lhe foram dirigidas, destaca-se, como seu principal interlocutor junto da Santa Sé e do Geral da Companhia, o padre António Cabral, mas também outros membros do mesmo instituto religioso, que operaram em território chinês, e que com ele se correspondiam, como os padres Luís de Sequeira, Félix da Rocha e o florentino Francisco Folleri. Na mesma análise, salientam-se também alguns nobilitados, como Rodrigo Xavier Teles de Meneses, conde de Unhão, e ainda outros, amiudadamente referidos, que dão a real dimensão das redes de sociabilidade que este Procurador-Geral tinha, como o marquês de Louriçal e o comendador Manuel Pereira de Sampaio.

Relativamente aos assuntos abordados nas diversas missivas, destacam-se os de natureza informativa, os de teor financeiro, os assuntos internos da Companhia e aqueles de índole cultural. Os primeiros vão desde os rumores até às sínteses informativas; os segundos reportam-se a empréstimos e a dívidas; os negócios da Companhia incluem os processos referentes aos martírios; os últimos introduzem questões relativas à cultura material.

Por fim, importa sublinhar que o conjunto de cartas analisadas são sobretudo reveladoras da rede de influências de Marcelo Leitão, bem como do facto de este jesuíta ser efectivamente um «homem de prendas e talentos».

Referências

Fontes manuscritas

Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), *Cartório Jesuítico*

- Mç. 97, N.º 21: Carta de António Ferreira para Marcelo Leitão, Goa, 06/02/1742.
- Mç. 97, N.º 22: Carta de António Ferreira para Marcelo Leitão, Goa, 06/02/1742. (cópia)
- Mç. 97, N.º 290: Carta de José da Silva Alva para Marcelo Leitão. Goa, 16/01/1733.
- Mç. 97, N.º 291: Carta de Manuel de António Ferreira para Marcelo Leitão, Goa, 07/01/1734.
- Mç. 97, N.º 292: Carta de Pedro da Silva Alva para Marcelo Leitão, Goa, 15/01/1734.
- Mç. 97, N.º 293: Carta de António Ferreira para Marcelo Leitão, Goa, 21/01/1734.
- Mç. 97, N.º 294: Carta de Fr. António do Pilar para Marcelo Leitão, Goa, 24/01/1734.
- Mç. 97, N.º 295: Carta de Pedro da Silva Alva para Marcelo Leitão, Goa, 26/01/1734.
- Mç. 97, N.º 296: Carta de Gregório Mendes para Marcelo Leitão, Roma, 09/07/1735.
- Mç. 97, N.º 301: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 16/07/1740.
- Mç. 97, N.º 302: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 03/09/1740.
- Mç. 97, N.º 303: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 24/09/1740.
- Mç. 97, N.º 304: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 12/11/1740.
- Mç. 97, N.º 305: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 11/1740.
- Mç. 97, N.º 306: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 25/12/1740.
- Mç. 97, N.º 307: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 08/01/1741.

- Mç. 97, N.º 308: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 11/02/1741.
- Mç. 97, N.º 309: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 18/02/1741.
- Mç. 97, N.º 310: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 25/02/1741.
- Mç. 97, N.º 311: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 08/03/1741.
- Mç. 97, N.º 312: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 18/03/1741.
- Mç. 97, N.º 313: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 22/03/1741.
- Mç. 97, N.º 314: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 08/04/1741.
- Mç. 97, N.º 315: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 26/04/1741.
- Mç. 97, N.º 316: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 03/06/1741.
- Mç. 97, N.º 318: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 07/06/1741.
- Mç. 97, N.º 319: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 14/06/1741.
- Mç. 97, N.º 320: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 14/06/1741.
- Mç. 97, N.º 321: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 17/06/1741.
- Mç. 97, N.º 322: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 01/07/1741.
- Mç. 97, N.º 323: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 05/07/1741.
- Mç. 97, N.º 324: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 12/08/1741.
- Mç. 97, N.º 325: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 26/08/1741.
- Mç. 97, N.º 326: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 23/09/1741.

- Mç. 97, N.º 327: Carta de António Ferreira para Marcelo Leitão, Goa, 03/11/1741.
- Mç. 97, N.º 328: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 18/11/1741.
- Mç. 97, N.º 329: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 25/11/1741.
- Mç. 97, N.º 330: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 09/12/1741.
- Mç. 97, N.º 331: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 16/12/1741.
- Mç. 97, N.º 332: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 06/01/1742.
- Mç. 97, N.º 333: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 13/01/1742.
- Mç. 97, N.º 334: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 20/01/1742.
- Mç. 97, N.º 335: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 10/03/1742.
- Mç. 97, N.º 336: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 17/03/1742.
- Mç. 97, N.º 337: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 14/04/1742.
- Mç. 97, N.º 338: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 21/04/1742.
- Mç. 97, N.º 339: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 26/05/1742.
- Mç. 97, N.º 340: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 02/06/1742.
- Mç. 97, N.º 341: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 16/06/1742.
- Mç. 97, N.º 342: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 06/07/1742.
- Mç. 97, N.º 343: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 14/07/1742.
- Mç. 97, N.º 344: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 21/07/1742.

- Mç. 97, N.º 345: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 04/08/1742.
- Mç. 97, N.º 346: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 18/08/1742.
- Mç. 97, N.º 347: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 07/09/1742.
- Mç. 97, N.º 348: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 15/09/1742.
- Mç. 97, N.º 351: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 11/12/1742.
- Mç. 97, N.º 352: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 29/12/1742.
- Mç. 97, N.º 353: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 12/01/1743.
- Mç. 97, N.º 354: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 26/01/1743.
- Mç. 97, N.º 355: Carta de Veríssimo Carvalho para Marcelo Leitão, Goa, 28/01/1743.
- Mç. 97, N.º 356: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 02/02/1743.
- Mç. 97, N.º 357: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 16/02/1743.
- Mç. 97, N.º 358: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 02/03/1743.
- Mç. 97, N.º 359: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 07/04/1743.
- Mç. 97, N.º 360: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 20/04/1743.
- Mç. 97, N.º 361: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 27/04/1743.
- Mç. 97, N.º 362: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 25/05/1743.
- Mç. 97, N.º 363: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 15/06/1743.
- Mç. 97, N.º 364: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 29/06/1743.

- Mç. 97, N.º 365: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 20/07/1743.
- Mç. 97, N.º 366: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 03/08/1743.
- Mç. 97, N.º 367: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 31/08/1743.
- Mç. 97, N.º 369: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 02/11/1743.
- Mç. 97, N.º 370: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 16/11/1743.
- Mç. 97, N.º 371: Carta de Miguel Vieira para [Marcelo Leitão], Goa, 25/01/1744.
- Mç. 97, N.º 372: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 08/02/1744.
- Mç. 97, N.º 373: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 07/03/1744.
- Mç. 97, N.º 374: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 28/03/1744.
- Mç. 97, N.º 375: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 11/04/1744.
- Mç. 97, N.º 376: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Castel Gandolfo, 30/05/1744.
- Mç. 97, N.º 377: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 21/06/1744.
- Mç. 97, N.º 378: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 27/06/1744.
- Mç. 97, N.º 379: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 15/08/1744.
- Mç. 97, N.º 380: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 15/08/1744.
- Mç. 97, N.º 381: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 03/10/1744.
- Mç. 97, N.º 382: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 10/10/1744.
- Mç. 97, N.º 383: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 24/10/1744.

- Mç. 97, N.º 385: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 14/01/1745.
- Mç. 97, N.º 386: Carta de João Mexia para Marcelo Leitão, Goa, 30/01/1745.
- Mç. 97, N.º 387: Carta de Miguel Vieira para Marcelo Leitão, Goa, 06/02/1745.
- Mç. 97, N.º 388: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 06/02/1745.
- Mç. 97, N.º 389: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 13/02/1745.
- Mç. 97, N.º 391: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 12/03/1745.
- Mç. 97, N.º 392: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 24/04/1745.
- Mç. 97, N.º 393: Carta de António Cabral para [Marcelo Leitão], Roma, 28/05/1745.
- Mç. 97, N.º 394: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 04/08/1745.
- Mç. 97, N.º 395: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 08/09/1745.
- Mç. 97, N.º 396: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 20/11/1745.
- Mç. 97, N.º 397: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 08/12/1745.
- Mç. 97, N.º 398: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 13/12/1745.
- Mç. 97, N.º 399: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 24/12/1745.
- Mç. 97, N.º 400: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 07/06/1746.
- Mç. 97, N.º 401: Carta de Manuel Viegas para Marcelo Leitão, Goa, 12/12/1750.
- Mç. 97, N.º 404: Carta de António Caetano Gonçalves para Marcelo Leitão, Goa, 04/02/1753.
- Mç. 98, N.º 1: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 15/09/1742.

- Mç. 98, N.º 3: Carta de Pedro da Silva Alva para Marcelo Leitão, Goa, 08/02/1740.
- Mç. 98, N.º 13: Carta de António Ferreira para Marcelo Leitão, Goa, 20/01/1740.
- Mç. 98, N.º 23: Carta de António Ferreira para Marcelo Leitão, Goa, 21/01/1732.
- Mç. 98, N.º 26: Carta de António Ferreira para Marcelo Leitão, Goa, 05/02/1740.
- Mç. 98, N.º 27: Carta de António Ferreira para Marcelo Leitão, Goa, 05/02/1740. (cópia)
- Mç. 98, N.º 34: Carta de Manuel Viegas para Marcelo Leitão, Goa, 12/12/1750.
- Mç. 98, N.º 37: Carta de António Gomes para Marcelo Leitão, Pequim, 11/11/1750.
- Mç. 98, N.º 39: Carta de António Gomes para Marcelo Leitão, Pequim, 24/11/1749.
- Mç. 98, N.º 40: Carta de Luís de Sequeira para Marcelo Leitão, Macau, 28/11/1751.
- Mç. 98, N.º 41: Carta de Luís de Sequeira para Marcelo Leitão, Macau, 31/10/1752.
- Mç. 98, N.º 42: Carta de Luís de Sequeira para Marcelo Leitão, Macau, 08/12/1750.
- Mç. 98, N.º 45: Carta de Francisco Folleri para Marcelo Leitão, Macau, 19/12/1750.
- Mç. 98, N.º 46: Carta de Pedro da Silva Alva para Marcelo Leitão, Goa, 13/01/1736.
- Mç. 98, N.º 49: Carta de Pedro da Silva Alva para Marcelo Leitão, Goa, 01/01/1741.
- Mç. 98, N.º 55: Carta de Veríssimo Carvalho para Marcelo Leitão, Goa, 20/01/1743.
- Mç. 98, N.º 56: Carta de António Ferreira para Marcelo Leitão, Goa, 17/12/1742.
- Mç. 98, N.º 64: Carta de Félix da Rocha para Marcelo Leitão, Pequim, 18/11/1751.
- Mç. 98, N.º 65: Carta de Félix da Rocha para Marcelo Leitão, Pequim, 24/10/1750.

- Mç. 98, N.º 66: Carta de João Simões para Marcelo Leitão, Pequim, 12/11/1751.
- Mç. 98, N.º 67: Carta de António Gomes para Marcelo Leitão, Pequim, 13/11/1750?
- Mç. 98, N.º 68: Carta de João Simões para Marcelo Leitão, Pequim, 13/11/1749.
- Mç. 98, N.º 76: Carta de António Ferreira para Marcelo Leitão, Goa, 12/11/1741.
- Mç. 98, N.º 77: Carta de Pedro da Silva Alva para Marcelo Leitão, Goa, 30/01/1743.
- Mç. 98, N.º 98: Carta de Pedro da Silva Alva para Marcelo Leitão, Goa, 22/01/1738.
- Mç. 98, N.º 90: Carta de António Ferreira para Marcelo Leitão, Goa, 12/11/1741.
- Mç. 98, N.º 102: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 03/11/1742.
- Mç. 98, N.º 134: Carta de Manuel Rodrigues Pacheco para Marcelo Leitão, Abrantes, 28/11/1748.
- Mç. 98, N.º 135: Carta de António Cabral para Marcelo Leitão, Roma, 4/10/1742.
- Mç. 98, N.º 157: Carta de António Ferreira para Marcelo Leitão, Goa, 21/01/1732.
- Mç. 98, N.º 173: Carta de Pedro da Silva Alva para Marcelo Leitão, Goa, 29/01/1743.
- Mç. 98, N.º 176: Carta de Pedro da Silva Alva para Marcelo Leitão, Goa, 27/12/1741.

Archivum Romanum Societatis Iesu (ARSI)

- Lus. 47: Catálogo Trienal da Província Lusitana, 1700–1726.
- Lus. 48: Catálogo Trienal da Província Lusitana, 1730–1748.
- Lus. 49: Catálogo Trienal da Província Lusitana, 1749–1770.

Biblioteca Pública de Évora (BPE)

- Cod. CXX/2-13, Doc. 120: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 27/09/1724.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 121: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 30/01/1725.

- Cod. CXX/2-13, Doc. 122: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 6/04/1725.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 123: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 8/04/1725.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 124: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 3/05/1725.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 125: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 13/01/1727.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 126: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Carcavelos/Lisboa, 7/10/1731.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 127: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Lisboa, 16/10/1731.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 128: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Lisboa, 8/01/1732.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 129: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Lisboa, 29/01/1732.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 130: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Lisboa, 24/11/1733.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 131: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Lisboa, 5/01/1734.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 132: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Lisboa, 13/12/1735.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 133: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Lisboa, 29/01/1736.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 134: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Lisboa, 7/02/1736.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 135: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, [Lisboa], 14/02/1736.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 136: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, [Lisboa], 14/02/1736. (cópia)
- Cod. CXX/2-13, Doc. 137: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, Lisboa, 21 /02/1736.
- Cod. CXX/2-13, Doc. 138: Carta de Marcelo Leitão para o conde de Unhão, [Lisboa], [1736].

Fontes impressas

Fontes, João Luís Inglês / Serra, Joaquim Bastos / Andrade, Maria Filomena (dir.). *Inventário dos Fundos Monástico-Conventuais da Biblioteca Pública de Évora*. Évora: Publicações do Cidehus, 2010.

Machado, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana, Historica, Critica, e Chronologica, na qual se comprehende a noticia, dos Authores Potuguezes, e das Obras, que compozerão desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tempo presente*, Tomo IV. Lisboa: Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1759.

Rivara, Joaquim Heliodoro da Cunha. *Catalogo dos Manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborensis*, tomo II. Lisboa: Imprensa Nacional, 1869.

Estudos

Alves, Jorge Santos / Saldanha, António Vasconcelos de (coord.). *Governadores de Macau*. Macau: Livros do Oriente, 2013.

Cardoso, Arnaldo Pinto. *A Presença Portuguesa em Roma*. Lisboa: Quetzal. 2001.

Castro, João Bautista de. *Mappa de Portugal Antigo, e Moderno*, tomo III, parte V. Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1763.

Coutinho, Maria João Pereira. «Do Colégio Almirantino à Procuratura das Missões (1705-1759): dois exemplos de arquitectura barroca ao serviço das missões ultramarinas (S.I.)». Em: *Identities y redes culturales – Congreso Internacional de Barroco Iberoamericano*. Granada: Universidad de Granada, 2021a, 935-943.

Coutinho, Maria João Pereira. «Marcelo Leitão (1679–1755)». Em: Espírito Santo, Arnaldo do / Gomes, Cristina Costa / Pina, Isabel Murta (coord.). *Res Sinicae, Enciclopédia de Autores*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos

da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2021b. URL: <https://www.ressinicae.letras.ulisboa.pt/marcelo-leitao-1680-1755>. [Consult. 15 de Jan. de 2022].

Coutinho, Maria João Pereira (transcrição paleográfica), Gomes, Cristina Costa (revisão paleográfica) / Espírito Santo, Arnaldo do (tradução do latim). *Marcelo Leitão (1679–1755). Correspondencia activa e passiva*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2021c. URL: <https://www.ressinicae.letras.ulisboa.pt/correspondencia-passiva>. [Consult. 15 de Jan. de 2022].

Golvers, Noël. *Portuguese Books and their readers in the Jesuit Mission of China (17th–18th centuries)*. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau, 2011.

Rodrigues, Pe. Francisco. *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal*, tomo IV, vol. I. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1950.

Rodrigues, Pe. Francisco. *Jesuitas portugueses astrónomos na China: 1583–1805*. Porto: Tipografia Porto Medico, 1925.

Rosa, Teresa Maria Rodrigues da Fonseca. *Monumenta Historica. O Ensino e a Companhia de Jesus (séculos XVI a XVIII)*, vol. III (1700–1759). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2008.

Sommervogel, Carlos. *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus*. Bruxelles, Paris: Oscar Schepens Paris, Alphonse Picard, 1890–1960.

Sousa, João de Saldanha Oliveira e (Marquês de Rio Maior). *O Marquês de Pombal acusado e defendido*, vol. II. Lisboa: Tipografia Inglesa, 1949.

Vale, A. M. Martins do. *Entre a Cruz e o Dragão: o padroado português na China no século XVIII*. Lisboa: Fundação Oriente, 2002.

Vale, Teresa Leonor M. *Arte e Diplomacia. A vivência romana dos embaixadores joaninos*. Lisboa: Scribe, 2015.